

JORNALISMO E ANÁLISE DE GÊNERO NO CINEMA: A CONSTRUÇÃO DE UMA RESENHA CRÍTICA SOBRE “ELA DISSE”

LAÍS VARERA SCHWARTZ¹; LAURA BARROS²; NARRYANE STERN IDIARTE³;
NATHALIA HOBUSS⁴; VINÍCIUS BARCELLOS⁵;

FELIPE ADAM⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – mmvareras@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lauraluizadebarros@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sternnarryane@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nathaliaplamerhobuss@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – viniciusbarcellosvs@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – felipeadam91@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo propõe uma análise da obra cinematográfica *Ela Disse* (2022), disponível na plataforma Netflix, a partir da perspectiva de gênero e da atividade jornalística. O filme, dirigido por Maria Schrader, é uma adaptação do livro homônimo publicado em setembro de 2019, e narra a investigação das jornalistas Megan Twohey e Jodi Kantor, interpretadas no longa pelas atrizes Carey Mulligan e Zoe Kazan, respectivamente.

O enredo de *Ela Disse* se baseia em uma história real. A investigação jornalística conduzida pelas duas repórteres do *The New York Times* expôs as denúncias de assédio sexual contra o produtor de cinema Harvey Weinstein, atuante em Hollywood, e contribuiu significativamente para o movimento #MeToo. As duas profissionais são protagonistas e apresentadas em meio à abordagens a respeito da perspectiva de gênero, em diálogo com temas como a maternidade, o assédio e violências verbais, físicas e morais, representadas tanto no ambiente de trabalho quanto na vida pessoal das personagens. Durante a escrita deste resumo serão utilizados autores e autoras que dialogam com os estudos de gênero (Badinter, 2011; hooks, 2018; Young, 2021).

A seguir, o resumo debate como se deu as atividades realizadas e apresenta o que os acadêmicos mais destacaram na observação do filme. Além da apuração jornalística - tais como a pesquisa, entrevista e observação - *Ela Disse* revela aspectos valiosos dos estudos de gênero e aponta que o uso de longas como auxílio à disciplina ajuda na compreensão pragmática do conteúdo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O objeto empírico deste estudo integrou uma atividade programada na semana 10 (01/07/2025) da disciplina Produção da Notícia, pertencente ao primeiro semestre do curso de Jornalismo. Os 21 acadêmicos dessa turma¹ assistiram ao filme em casa e precisaram desenvolver uma resenha crítica, com orientações de observarem como a investigação das jornalistas foi elaborada. De acordo com Marques de Melo e Assis (2010), a resenha é a apreciação das obras

¹ A disciplina citada foi ofertada em dois dias da semana para duas turmas, ambas do primeiro semestre. A T1 teve aulas na terça-feira, enquanto a T2 era nas sextas. Inclusive, essa turma possuía 29 alunos e a atividade ocorreu em 04 de julho.

de arte ou dos produtos culturais com a finalidade de aconselhar a ação dos consumidores.

Também foi aconselhado para que se atentassem às etapas de apuração, o processo de convencimento das fontes, a checagem das informações e como essa reportagem influenciou no desenvolvimento de pautas feministas. O trabalho foi entregue via e-aula e sobressaíram algumas temáticas, mesmo tendo a noção que cada acadêmico interpreta e observa situações de acordo com suas vivências. Entre os apontamentos mais lembrados nessa prática, destacam-se a relação das jornalistas com os assédios sofridos no filme e a maternidade.

Durante o longa, a violência transcende os abusos cometidos por Weinstein, manifestando-se de maneira impactante em momentos específicos, como é possível analisar na cena de assédio em um restaurante, durante os minutos 47:35 até 48:49, onde Jodi e Megan - reunidas com a personagem Rebecca Corbett, editora responsável pela investigação no *The New York Times* - conversam sobre o processo de entrevistas, porém são importunadas por dois homens. O momento é significativo por demonstrar como o assédio pode ocorrer até mesmo em espaços públicos e aparentemente seguros, revelando a naturalização dessa prática no cotidiano. Semelhante exemplo ocorre quando a violência não se manifesta somente de forma verbal, mas também psicológica. A ligação feita à Megan entre os minutos 9:31 e 9:49 contém uma ameaça explícita de estupro, ligada justamente ao trabalho que ela realiza. Trata-se de uma tentativa de intimidação, cujo objetivo é silenciar e desestabilizar a jornalista.

Segundo bell hooks (2018, p. 29), “[...] homens, como um grupo, são quem mais se beneficiaram e se beneficiam do patriarcado, do pressuposto de que são superiores às mulheres e deveriam nos controlar”. A ideia da teórica feminista pode se relacionar às situações em *Ela Disse*, especialmente na cena da ameaça por meio de ligação telefônica, em que a intimidação busca reafirmar uma lógica patriarcal de dominação e poder. Assim, o filme evidencia que a violência contra a mulher não se limita às agressões físicas, mas também se expressa em práticas discursivas que sustentam a desigualdade de gênero e reforçam relações de poder discrepantes.

Esse debate pode ser ampliado a partir da análise histórica feita por Gerda Lerner em *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens* (2019), ao discutir como esse sistema foi construído e perpetuado ao longo dos séculos, sustentado por práticas de controle social e econômico que favoreceram sistematicamente os homens. Lerner demonstra que esse sistema não pertence apenas ao passado, mas segue operando nas sociedades contemporâneas, moldando instituições e reforçando desigualdades. Nesse sentido, o que o filme retrata não são episódios isolados de violência, mas expressões de um machismo estrutural, enraizado nas práticas sociais que legitimam e naturalizam a opressão. Iris Young, no texto *Cinco faces da opressão* (2021), aprofunda esse entendimento ao afirmar que a opressão sistêmica — incluindo o machismo estrutural — não decorre apenas de atitudes individuais, mas da manutenção de normas, valores e práticas institucionais que distribuem de maneira desigual poder, prestígio e recursos entre homens e mulheres. Portanto, ao retratar a violência de forma cotidiana e estrutural, *Ela Disse* não apenas denuncia casos específicos de abuso, mas evidencia os mecanismos sociais mais amplos que garantem a permanência do patriarcado e do machismo em nossa realidade.

As jornalistas, ao serem expostas a situações de violência e ameaças, encontram-se diante da necessidade de conciliar suas vivências com a

maternidade. Para Badinter (2011, p. 21), os ideias de amor e felicidade que acompanham a vida das mães “[...] ignoram a outra face da maternidade, a que é feita de esgotamento, de frustração, de solidão e até mesmo de alienação com seu cortejo de culpabilidade”.

A abordagem das próximas cenas que se pretende analisar retrata duas dessas faces ignoradas: a depressão pós-parto e a superproteção materna. Durante sua licença-maternidade, Megan confessa ao marido, em prantos, que não consegue lidar com a criança recém-nascida: “Sinto uma constante sensação de pânico” (ELA DISSE, 2022). Ele sugere à esposa que ela descanse, mas Megan responde que saberia se fosse apenas cansaço (minutagem 16:13). De volta ao trabalho, Megan é abordada pela chefe, Rebecca Corbett, que pergunta sobre sua filha. Ela demonstra desconforto e a chefe questiona se está tudo bem. Megan admite que tem sido bem difícil, mas acrescenta que trabalhar irá ajudar (minutagem 25:03).

A forma como as cenas se complementam mostra que o filme não se limita à investigação jornalística, mas também retrata a vida pessoal e emocional da repórter, com uma possível depressão pós-parto. Ao apresentar a vulnerabilidade de Megan e sua busca por força no trabalho, a narrativa viabiliza profundidade à personagem e expõe a realidade de muitas mulheres que precisam equilibrar maternidade e carreira. Com isso, o filme se torna mais humano e reforça o papel do jornalismo não apenas como ferramenta de denúncia, mas também como espaço de apoio para mulheres.

Em uma outra cena, adiante, a filha de Jodi conversa com a mãe por ligação de vídeo (minutagem 1:06:41) a respeito do trabalho materno - pois Jodi estava em viagem profissional em Londres - e o que havia acontecido com as mulheres envolvidas no caso. A menina pergunta se elas são criminosas e ao ouvir a resposta negativa, questiona se foi estupro. Surpresa, Jodi percebe que a filha já conhecia o termo. Em seguida, a criança explica que aprendeu sobre o assunto na escola.

A cena descrita revela uma dupla carga emocional enfrentada por mulheres jornalistas que também exercem a maternidade: de um lado, a missão de expor crimes sexuais; de outro, a necessidade de lidar com essa temática na vida de suas filhas. Nessa perspectiva, ainda que Jodi tente preservar a infância dela, o convívio social a coloca inevitavelmente diante da mesma violência que a mãe se dedica a investigar.

A análise do filme *Ela Disse* (2022) permitiu compreender, de forma aplicada, os processos que envolvem a apuração jornalística em uma investigação de grande relevância. A obra evidencia como a apuração vai além da coleta de informações, sendo resultado de pesquisa detalhada, observação atenta e entrevistas conduzidas com rigor. Essa representação contribuiu para que o estudo da disciplina fosse associado a situações concretas, mostrando que o jornalismo exige tanto técnica quanto sensibilidade diante dos contextos abordados.

No decorrer da narrativa, a entrevista aparece como o eixo central da investigação. As repórteres demonstraram que a escuta ativa, o respeito ao ritmo do entrevistado e o cuidado em formular perguntas abertas são fundamentais para que informações relevantes venham à tona. Essa postura humanizada não apenas qualifica a reportagem, mas também reforça a responsabilidade do jornalista diante das pessoas que aceitam compartilhar suas histórias. A análise do filme, nesse sentido, ajudou a aproximar teoria e prática, permitindo aos

estudantes refletirem sobre como a técnica da entrevista está ligada a aspectos éticos e humanos.

A atividade em sala de aula, ao propor uma resenha crítica, favoreceu a compreensão de que o jornalismo, quando praticado com rigor e ética, não apenas informa, mas também colabora para mudanças sociais significativas. Dessa forma, a experiência reforçou a importância de associar os conteúdos estudados à prática e ao impacto que a profissão pode gerar na sociedade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jornalismo é um instrumento estratégico na consolidação de uma sociedade. É ele quem está nos acontecimentos, informa e educa a população por meio das notícias, entrevistas e reportagens, mas também denuncia crimes. A justiça social, tão necessária em um mundo desigual, é intrínseca à atividade jornalística.

Na atividade sobre a resenha, foi orientado para que os acadêmicos fizessem relações com o que já haviam aprendido até o momento. Assim, houve debates sobre os tipos de fontes jornalísticas, as funções da pauta e as etapas de apuração. Contudo, algo chamou a atenção durante a correção dos trabalhos: a percepção feminista do filme. Tanto é que, na aula seguinte, foi reservado um momento para o debate sobre a experiência, já que esse encontro discutiu sobre ética e responsabilidade.

Foi uma grata surpresa perceber que a resenha do filme serviu para que os acadêmicos observassem questões muito além da atividade jornalística. Garotas relataram que se sentiram representadas na obra, ao compartilharem como é conviver com o estigma de assédio, tendo em vista que a educação de uma menina difere de um rapaz. São abordagens traumáticas que dialogam com a sociedade a que pertencem os estudantes, futuros jornalistas; porém, já cientes da responsabilidade da profissão que escolheram.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADINTER, E. **O conflito**: a mulher e a mãe. Rio de Janeiro: Record, 2011.

ELA disse. Direção: Maria Schrader. Produção: Dede Gardner, Jeremy Kleiner e Brad Pitt. [S.l.]: Universal Pictures; Annapurna Pictures; Plan B Entertainment, 2022. 1 filme (129 min).

HOOKS, b. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

LERNER, G. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019.

MARQUES DE MELO, J. ASSIS, F.A. (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

YOUNG, I. M. Cinco faces da opressão. **Direito Público**, [S. l.], v. 18, n. 97, 2021. DOI: 10.11117/rdp.v18i97.5405. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/5405>. Acesso em: 20 ago. 2025.